

Cardoso acha que é muito poder

O relator do Regimento Interno da Constituinte, senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), manifestou-se ontem favorável à ampliação da participação popular na Assembléia, a uma consulta ao eleitorado sobre a nova Constituição "num dado momento", e a possibilidade de um número de eleitores apresentar emendas e à fixação de regras para que a Câmara e o Senado não funcionem normalmente. Ele se disse contrário a que o Regimento trate da soberania da Constituinte, porque "não se pode dar poder dessa natureza", e informou que conversará com todos os partidos antes de elaborar um substitutivo:

— Não cabe fazer um rolo compressor, como "isto é o que o PMDB quer, e lá vai". O PMDB quer muitas coisas, e isso deixa o jogo político mais aberto.

Fernando Henrique disse que um ponto importante é o que trata da divulgação dos trabalhos da Assembléia. Ele afirmou ter medo "de tudo que se aproxime ao velho DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda do Estado Novo), e declarou não ver base jurídica para a obrigatoriedade de divulgação na imprensa escrita. A divulgação pelas emissoras de rádio seria feita pela "Hora do Brasil" e o "Projeto Minerva", e para a televisão o senador imagina "algo di-

nâmico", num espaço de tempo curto.

O relator concorda em aumentar o número de comissões constitucionais, porque essa foi uma das reivindicações mais presentes nas emendas. Vai estudar a ampliação da participação popular com a audiência a setores da sociedade, e não acha "estapafúrdia" a iniciativa popular na apresentação de emendas. Fernando Henrique está preocupado com exageros citando o ditado "todas as demasias são sobras", e com a perspectiva de os debates ficarem "em permanente estado de consulta e excitação". Mas defende a necessidade de a nova Constituição "ter enraizamento no povo".